

Seminário 100 Paulo Emílio

Contornando o monumento

Morto precocemente, no auge de seu prestígio intelectual como crítico de cinema e professor, Paulo Emílio ainda viria a obter amplo reconhecimento como escritor de ficção, com as inusitadas novelas de *três mulheres de três ppês*, publicadas num já remoto 1977.

A sua imagem então cristalizou-se como referência incontornável no campo dos estudos de cinema, do pensamento crítico sobre o país e como escritor original. Foi apropriado pela Universidade, pela política oficial cinematográfica, pela imprensa, pelas instituições; tornou-se um totem.

Sua obra, salvo a ficção, não alcançou público mais amplo; ficou sequestrada pelos especialistas, justo ele que não se considerando um especialista fugia do gueto.

Nos últimos dez anos, uma nova geração de professores e críticos debruçou-se sobre a obra de Paulo Emílio, com empenho em abordar a estátua. Os discípulos que com ele conviveram se preparam para deixar a cena e passar o bastão aos sucessores.

O espírito deste seminário, no ano do centenário de Paulo Emílio Sales Gomes, é promover o encontro do testemunho da ação do homem vulgar com a perspectiva crítica do seu legado, agora depurado pelo tempo implacável. Libertar Paulo Emílio da consagração que estiola.

Carlos Augusto Calil, curador

Programa

24 de agosto

15h – 16h15: Palestra – **História e ideologia em Paulo Emílio**, por Julierme Morais (Universidade Estadual de Goiás). *O célebre ensaio “Cinema: Trajetória no subdesenvolvimento” foi a culminância do laborioso esforço do historiador amador, que se viu obrigado a elaborar uma História do Cinema Brasileiro, com base em documentos precários e testemunhos truncados.*

16h30-17h30 – **Projeção de filmes** comentada por Carlos Augusto Calil. Programa: *A propósito de Nice* (Jean Vigo, 1930), *Engenheiros e usinas* (Humberto Mauro, 1955), imagens de Eva Nil (anos 1920). *Paulo Emílio dedicou aos cineastas Jean Vigo e Humberto Mauro duas monografias exemplares, em que analisou as obras deles à luz das respectivas vidas. A palestra irá ilustrar – e interpretar – a abordagem do autor.*

18h – 19h30: Mesa 1 – **Formação intelectual e trajetória do militante**, por Ismail Xavier (ECA/USP) e Eduardo Morettin (ECA/USP), com mediação de Patrícia Moran (Cinusp). *A geração de Paulo Emílio, a da revista Clima, cresceu à sombra do Modernismo, à qual acrescentou a vertente crítica e a política de esquerda. No grupo, essa combinação foi levada ao extremo por Paulo Emílio, que o liderou politicamente. A história e a pesquisa do cinema*

brasileiro foram decisivas na trajetória intelectual dele, a partir dos anos 1950, com repercussão na monografia dedicada a Humberto Mauro.

20h – 21h30: Mesa 2 – **Paulo Emílio e o moderno cinema brasileiro**, por Carlos Diegues (Rio de Janeiro), Pedro Plaza Pinto (Universidade Federal do Paraná) e Cyntia Nogueira (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia), com mediação de Roberto Cruz (SAC). *A conversão de Paulo Emílio ao cinema brasileiro foi largamente estimulada pela eclosão do Cinema Novo, que elevou a contribuição do cinema ao plano superior das artes no Brasil. Os interlocutores de Paulo Emílio na época estavam no Rio e na Bahia.*

25 de agosto

15h – 16h15: Palestra – **O cômico popular na ficção de Paulo Emílio**, por Teodoro Rennó Assunção (Universidade Federal de Minas Gerais). *Em sua breve obra de ficção, composta por três mulheres de três ppês e Cemitério, avultam personagens cômicos de origem popular, em ambientes que lhes são hostis.*

16h30-17h30 – Projeção de registro do **Encontro de Paulo Emílio com o poeta Giuseppe Ungaretti**, ocorrido em 1967, no Instituto de Estudos Brasileiros, no prédio da História e Geografia (USP), comentada por Sérgio Muniz. *Paulo Emílio entrevista Giuseppe Ungaretti, que acaba de chegar da Bahia, e recolhe suas impressões. Em seguida, Ungaretti lê a sua tradução para o italiano de poemas de Pau-Brasil, de Oswald de Andrade.*

18h – 19h30: Mesa 3 – **Permanência de Paulo Emílio**, por Olga Fudemma (Cinemateca Brasileira), José Geraldo Couto e Carlos Augusto Calil (ECA/USP). *O legado de Paulo Emílio nas instituições, na crítica, no pensamento, na universidade, na política.*

20h – 21h30: Mesa 4 – **Paulo Emílio pela nova geração**, por Francis Vogner, Daniel Caetano e Adilson Mendes, com mediação de Dora Mourão (SAC). *Uma nova geração, composta de críticos e historiadores, pesquisa, revela e apropria-se do pensamento de Paulo Emílio.*

Promoção: Cinemateca Brasileira, Sociedade Amigos da Cinemateca, Cinusp Paulo Emílio, CTR – Departamento de Cinema, Televisão e Rádio (ECA/USP), Itaú Cultural

Local: Itaú Cultural

Entrada franca